



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
05 de março de 2013**

Diário Catarinense

Cacau Menezes

"Ayezo Campos"

Falecimento do professor Ayezo Campos / Curso de Engenharia Civil da UFSC / DNER-SC / IpuF



Diário Catarinense

Marcos Espíndola

"Salim no oriente"

Romance *Nur na Escuridão* / Salim Miguel / Tradução para o árabe / Feira do Livro de Antelias, no Líbano



Diário Catarinense - Opinião

“SUS, implantes de silicone e odontologia”

Sistema Único de Saúde – SUS / Implantes mamários com finalidade estética / Transtornos de ordem psicológica / Problemas odontológicos / Serviços não disponibilizados à maioria da população / Professor aposentado da UFSC, Daltro Halla

SUS, implantes de silicone e odontologia

O Sistema Único de Saúde (SUS), entre tantos encargos, incumbiu-se, mais recentemente, em atender também a implantes mamários com finalidade estética. Afinal, é reconhecido que os problemas estéticos trazem, com relativa frequência, transtornos de ordem psicológica, levando o indivíduo a repetidos constrangimentos que afetam seu comportamento.

Não menos verdadeiro é que os problemas odontológicos, com muito mais frequência, pela sua multiplicidade de causas e gravidade, conduzem a situações semelhantes ou até mais deprimentes. É perfeitamente sabido que a perda dos dentes, precoce ou mesmo tardiamente, costuma comprometer o fisiologismo da mastigação, bem como o sorriso, criando-lhe complexos e subtraindo-o muitas vezes do convívio social. Além disso, os problemas odontológicos constituem com frequência focos de infecção os quais podem afetar seriamente todo o fisiologismo humano.

No Brasil, aos 50 anos, metade da população já se encontra desdentada e 60% dela não recebe assistência odontológica por parte do governo. Desta mesma população, 54% elegeram os serviços odontológicos como prioridade.

A despeito da revolução que a cada dia agiganta mais a odontologia, à mercê do desenvolvimento de novos materiais, de técnicas revolucionárias e do crescente número de profissionais disponíveis, constatamos, constrangidos, que os serviços ainda não são disponibilizados à maioria da população.

Assim, não é compreensível que a já carente política odontológica assistencial oferecida pelo governo à população não a atenda satisfatoriamente, notadamente se levarmos em conta a evidente prioridade que esta mesma sociedade está a exigir. Este é o distorcido critério que rege o sábio entendimento de nossos homens públicos no que concerne às necessidades da comunidade.



DALTRO HALLA
Cirurgião dentista, professor aposentado da UFSC, morador de Florianópolis

No Brasil, aos 50 anos, metade da população já se encontra desdentada e 60% dela não recebe assistência odontológica do governo.

Diário Catarinense – Reportagem Especial

“Uso de animais em laboratório: Florianópolis reabre o debate”

Centro de Farmacologia Pré-Clínica / Uso de cobaias para o desenvolvimento de medicamentos / Entidades de proteção a animais / Sapiens Parque / Ministério da Saúde / Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação / Financiadora de Estudos e Projetos – Finep / Fundação de Apoio à Pesquisa Científica do Estado de Santa Catarina – Fapesc / Professora Maria José Höetzel / Curso de Zootecnia da UFSC / Doutor em Farmacologia pela UFSC, Jarbas Mota Siqueira Júnior / Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras – Fundação Certi / Ana Rita Hermes / Frente de Ação pelos Direitos Animais – Frada / Halen Guerra / Associação de Proteção aos Animais de SC - Acapra / Vereador Deglaber Goulart / Professor de Farmacologia da UFSC, João Calixto / Departamento de Farmacologia da UFSC

Reportagem Especial

USO DE ANIMAIS Florianópolis

O anúncio de que a cidade receberá um dos mais modernos laboratórios de pesquisa em farmácia da América do Sul e de que usará cobaias para o desenvolvimento de medicamentos trouxe novamente a discussão sobre como a ciência pode usar animais em experiências

ÂNGELA BASTOS

Bastou a informação de que Florianópolis receberá ainda em 2013 o Centro de Farmacologia Pré-clínica, e de que lá serão usadas cobaias para o desenvolvimento de medicamentos, que uma antiga discussão voltou com tudo. De um lado pesquisadores que dizem que é fundamental o uso de cobaias para testes de toxicidade e desenvolvimento de medicamentos. Do outro, entidades de defesa dos bichos que consideram maus-tratos.

Para especialistas em Farmacologia, a obra é fundamental para dotar o país de uma estrutura avançada e de padrão internacional para estimular toda a cadeia de inovação nas áreas de fármacos e medicamentos e tornar o Brasil menos dependente da importação de remédios.

Quize entidades de proteção a animais se mobilizaram nas redes sociais e conseguiram fazer com que 15 mil pessoas participassem de um abaixo-assinado. Elas querem impedir que o centro, o primeiro do país em tecnologia de ponta para o desenvolvimento de medicamentos, realize testes nos animais.

O laboratório será erguido no Sapiens Parque, com investimento de R\$ 13 milhões – 45% do Ministério da Saúde e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, por meio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), e 55% do governo do Estado/Fundação de Apoio à Pesquisa Científica do Estado de Santa Catarina (Fapesc).

Inicialmente, o centro contará com uma equipe de cerca de 40 pessoas, incluindo técnicos e pesquisadores.

angela.bastos@diario.com.br

O LABORATÓRIO

- **O que é:** Centro de Farmacologia Pré-clínica
- **Onde:** Sapiens Parque, Norte da Ilha de Santa Catarina, no acesso ao balneário de Casavieiras
- **Área:** 5.300m², divididos em laboratório, incubadora empresarial e auditório para conferências e treinamentos
- **Prazo para funcionar:** segundo semestre de 2013
- **Investimentos:** R\$ 13 milhões
- **Objetivos:** reduzir o impacto dos gastos com medicamentos no SUS; reduzir o déficit comercial da balança comercial brasileira nas áreas de fármacos e medicamentos; aumentar a produção brasileira de patentes nas áreas de fármacos e medicamentos; contribuir para a melhoria das políticas públicas do país na área da saúde; treinar pessoal de qualidade nas áreas de fármacos e medicamentos para atender as demandas do governo e das indústrias.

A LEI NO BRASIL

A discussão sobre a experimentação animal ganhou destaque em 2008, com a Lei 11.794 (Lei Anruca). Desde lá, os centros de experimentação animal precisam ter comissões éticas para autorizar procedimentos. As comissões devem avaliar o sofrimento dos animais e se os resultados esperados pela pesquisa justificam sua realização. As comissões devem ter pelo menos um membro de CNG de proteção animal.

Especialista critica acirramento

O debate sobre o uso de animais é considerado relevante, uma vez que os animais são “tutelados do Estado”, conforme a Constituição Federal. A observação é da veterinária e professora Maria José Höetzel, do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Para que o debate sobre o uso e destino dos animais seja útil, todas as partes devem fazer o máximo esforço e de forma democrática. Se a discussão for “tudo ou nada”, não haverá avanços para as partes interessadas – diz a doutora em Zootecnia com experiência na área de Etologia Aplicada e Bem-Estar Animal.

Segundo Maria, o destino e a forma de uso dos animais devem ser considerados a partir da premissa de que eles são seres vivos, com capacidade de sentimentos e alguns estados mentais. Ela observa que a ciência

avança rapidamente nesse tema e surpreende com informações novas sobre a capacidade de ciência dos animais, que é mais sofisticada do que muitos imaginam.

Investimentos em métodos alternativos

Sobre métodos alternativos para levar a indústria a não usar animais, Maria José acredita ser importante discutir esforço e investimento suficientes para isso virar uma realidade. Para ela, nesse ponto a sociedade pode promover mudanças. Ainda que desenvolvimento de métodos seja caro.

Algumas mudanças na forma de criação de animais para consumo humano ocorreram por pressão da sociedade, a qual se refletiu em investimentos em pesquisa e inovação e promulgação de legislação que permitiram essas mudanças – compara.



EM LABORATÓRIO

reabre o debate



A FAVOR



CONTRA

Para especialistas, o Centro de Farmacologia irá atuar como agente promotor de inovação, focado na realização de ensaios pré-clínicos e atraindo para Florianópolis indústrias farmacêuticas interessadas em desenvolver novos medicamentos e criar empregos altamente qualificados.

A atividade irá, ainda, fortalecer o setor farmacêutico do Brasil, gerando benefícios para o Sistema Único de Saúde (SUS) – diz o farmacêutico Jarbas Mota Siqueira Júnior, gerente executivo do CFR no Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Fundação Certi).

Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Siqueira Júnior tem experiência no desenvolvimento de estudos pré-clínicos com ênfase em biologia molecular, modelos experimentais relacionados ao crescimento tumoral e metástase, inflamação, nocicepção (relacionado à percepção da dor) e estudos toxicológicos em roedores (segundo recomendações internacionais).

OS ARGUMENTOS

Os testes em animais, na maioria camundongos, são imprescindíveis para se conhecer os efeitos fisiológicos de uma nova substância no organismo como um todo.

As alternativas ainda não substituíram os testes reais em animais.

Com animais de laboratório se produzem vacinas e soros fundamentais para a vida humana, como o soro antiofídico (contra picada de cobras), que é feito ao se inocular pequenas e sucessivas doses do veneno da cobra em cavêcos. Ou a vacina contra a difteria, botulismo e tétano.

Ana Rita Hermes é presidente da Frente de Ação pelos Direitos Animais (Frada) de Joinville. Junto com o Instituto Ambiental Ecosul de Florianópolis/SC, a entidade é responsável pelo abaixo-assinado.

Há estudos que possibilitam o uso em células humanas e depois em humanos, e não necessariamente em animais que acabam sendo descartados – diz.

Halen Guerra representa a Associação de Proteção aos Animais (Acapra) de Santa Catarina. Para ele, o uso de animais nas pesquisas – ratos, coelhos, gatos, cachorros – envolve fatores diversos.

Temos um grande mercado em torno disso, e os animais são usados como matéria-prima abundante. Guerra lembra que Florianópolis foi a primeira cidade brasileira a regulamentar o uso de animais em pesquisas científicas. Lei de autoria do vereador Deglauer Goulart proíbe dissecar animais assim, como o uso em práticas experimentais que provoquem sofrimento físico ou psicológico ao bicho.

Foi uma iniciativa importante, mas a aplicação é inócua, já que os defensores dessa prática consideram que ao anestesiá-lo o animal ele não tem sofrimento – diz.

OS ARGUMENTOS

A medicina humana não pode ser baseada em medicina veterinária, já que os animais são diferentes histológica, anatômica, genética, imunológica e fisiologicamente.

Animais e humanos reagem diferentemente a substâncias. Por exemplo, algumas drogas são cancerígenas em homens, mas não em animais.

Doenças que ocorrem naturalmente e doenças artificialmente induzidas diferem com frequência e substancialmente.



OPINE

Você é a favor ou contra o uso de animais para o desenvolvimento de medicamentos?

Envie sua opinião para diariodolcitor@diario.com.br ou responda no www.diario.com.br.

ENTREVISTA

João Calixto Professor titular de Farmacologia da UFSC

“Teremos um comitê de ética”

O professor titular de Farmacologia da UFSC, pesquisador Nível IA do CNPq e membro titular da Academia Brasileira de Ciências será o coordenador do Centro de Farmacologia Pré-clínica. Ele possui mais de 400 artigos publicados em revistas internacionais. Está se aposentando na universidade e vai se dedicar integralmente à administração do novo centro de pesquisa e inovação tecnológica.

Diário Catarinense – O que significa para o país um investimento desse porte?

João Calixto – Apesar de ter uma ciência de qualidade reconhecida internacionalmente e possuir um dos 10 maiores mercados de medicamentos do mundo (cerca de R\$ 42 bilhões em 2012), o Brasil depende da importação de medicamentos e insumos farmacêuticos. Isso causa um déficit crescente na balança comercial brasileira, que atingiu em 2012, cerca de R\$ 14 bilhões.

DC – Temos outros motivos?

Calixto – Sim. O abastecimento de medicamentos essenciais é uma questão sensível para qualquer país, sendo considerado como uma questão de segurança nacional. Sem contar que uma parcela muito grande da população ainda não tem condições financeiras de comprar os próprios remédios e é assistida pelo governo, pelo SUS.

DC – Quais as razões da escolha por Florianópolis?

Calixto – O nosso grupo de pesquisa criado no Departamen-

to de Farmacologia da UFSC há mais de 30 anos vem nos últimos 20 anos desenvolvendo uma estreita parceria com as indústrias farmacêuticas nacionais e internacionais.

DC – Esse trabalho tem dado resultados positivos?

Calixto – Sim. Tivemos a oportunidade de participar do desenvolvimento do primeiro medicamento brasileiro que é analgésico e anti-inflamatório, o Acheflan, do ansiolítico Syntocalm e de um produto cosmecêutico denominado Flavonoides de Passiflora. Além desses produtos já no mercado, nosso grupo participou de outros projetos de inovação em medicamentos, cujas pesquisas estão em fase avançada de estudos clínicos, como um produto para tratar câncer, um analgésico, um antidiarreico e outro para tratar doenças metabólicas.

DC – Existem métodos alternativos que não sejam com base na vida de animal para desenvolver novos medicamentos?

Calixto – Esse é o grande desafio que os cientistas de todo o mundo vêm tentando solucionar nas últimas décadas. Apesar de muitos esforços e do gasto de bilhões de dólares em pesquisa, os avanços obtidos até o momento são infelizmente modestos.

DC – Como serão os estudos realizados?

Calixto – Os estudos sobre o desenvolvimento de novos medicamentos serão auditados por organismos regulatórios internacionais e obedecerão rigorosamente aos mesmos critérios de qualidade, segurança, rastreabilidade para que possam ser aceitos mundialmente, além de um comitê de ética em pesquisa próprio.



João Calixto

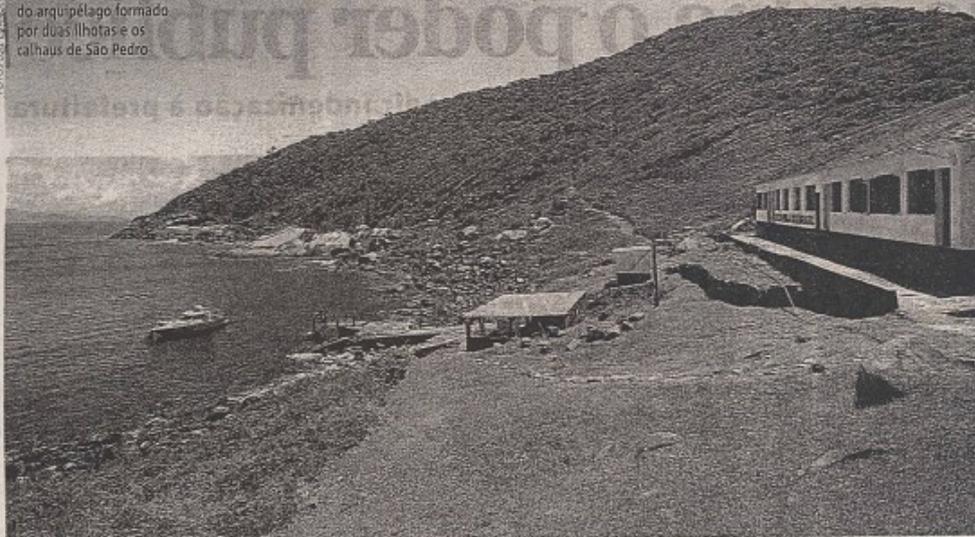
Notícias do Dia - Cidade

"Arvoredo mais perto"

Arquipélago do Arvoredo / Deputado Rogério Peninha Mendonça / Transformação da reserva biológica marinha em parque nacional / Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal – CCJ / Câmara Municipal de Florianópolis / Comissão de Meio Ambiente / Capitania dos Portos de Santa Catarina / Fundação Estadual do Meio Ambiente – Fatma / UFSC / Instituto Chico Mendes da Biodiversidade – ICMBio / Biólogo Jorge Freitas / Pró-Reitoria de Planejamento da UFSC / Projeto Larus

FOTOS: LUZ DE FAVRETTA/AND

Exuberância. Ilha do Arvoredo é a maior do arquipélago formado por duas ilhotas e os calhaus de São Pedro.



Arvoredo mais perto

Arquipélago. Aberta discussão para transformar reserva em parque

EDSON ROSA

redação@noticiasdoodia.com.br

@online_ND

Com uso restrito a pesquisas científicas nos últimos 23 anos, o arquipélago do Arvoredo (incluindo as ilhotas Deserta e Galés e os calhaus de São Pedro) está mais próximo da reabertura ao público. A recategorização da área proposta por projeto de lei do deputado Rogério Peninha Mendonça (PMDB-SC), que transforma a atual reserva biológica marinha em parque nacional, recebeu parecer favorável na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara Federal, e deve ir a plenário ainda neste primeiro semestre.

Se em Brasília a mudança já parece irreversível, em Florianópolis só agora a polêmica entra na pauta de discussão da Câmara Municipal. Por iniciativa da Comissão de Meio Ambiente, quatro vereadores - Edson Lemos (PSDB), Edinon Manoel da Rosa (PMDB), Edmilson Carlos Pereira (PSB) e Pedrão Silvestre (PP) - lideraram expedição ao Arvoredo, na última sexta-feira.

Acompanhados pelo capitão de corveta Etevaldo Rodrigues, chefe do departamento de apoio da Capitania dos Portos de Santa Catarina, levaram os biólogos Márcio da Silva, do próprio Legislativo, Pedro de Sá, da Fatma (Fundação Estadual do Meio Ambiente), e Jorge Freitas, da UFSC. Responsável pela gestão da reserva, o ICMBio (Instituto Chico Mendes da Biodiversidade) não enviou representante, mas já se posicionou oficialmente a favor da recategorização.

Segundo o presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara, Edson Lemos, o próximo passo será a proposta de audiência pública na Câmara. "Nossa missão aqui é conhecer a ilha de perto, sua biodiversidade, importância histórica e estratégica para a navegação. Precisamos de subsídios para bancar a discussão mais profunda sobre o assunto, com participação do meio científico, do setor turístico, pescadores e Marinha. Independentemente da posição de cada um", diz o vereador.



Na ilha. Integrantes da expedição conversam com marinheiros.

Reserva ou parque, o que falta é fiscalização

Poucos conhecem os segredos do mar como o biólogo Jorge Freitas, 58 anos, representante da Pró-reitoria de Planejamento da UFSC na expedição da Câmara ao Arvoredo. Mergulhador por vocação, Freitas foi um dos idealizadores do Projeto Larus, que em 1982 propôs a preservação do arquipélago e seu entorno. A reserva foi criada em 12 de março de 1990.

Passados 23 anos, Freitas ainda se encanta ao desembarcar no solo rochoso encoberto de Mata Atlântica. E define a polêmica: "Reserva ou parque nacional, o que vai preservar Arvoredo são fiscalização eficiente e educação ambiental. De nada adianta existir no papel, se não tivermos como coibir os abusos". Hoje, o ICMBio não

tem estrutura para manter os 17.800 hectares sob vigilância.

Segundo ele, mesmo com embarcação própria e apoio da Polícia Federal, o ICMBio não tem estrutura para evitar a pesca predatória. "Há pessoas poderosas, donos de restaurantes, que utilizam Arvoredo como reservas particulares de garoupas, badejos e outras espécies nobres. Eles vêm à noite, em lanchas rápidas e praticam caça submarina impunemente", denuncia. "A reserva está localizada em ponto estratégico, entre as correntes marinhas do Norte (do Brasil) e do Sul (das Malvinas). E, portanto, é criadouro natural de espécies economicamente viáveis", complementa.

●●● FIQUE POR DENTRO

●●● Conheça o arquipélago

- Formado pelas ilhas do Arvoredo, das Galés, Deserta e pelos calhaus de São Pedro, a reserva biológica protege importante biodiversidade marinha e terrestre.
- Localizada a Oeste da baía de Zimbros, em Bombinhas, e ao Norte de Florianópolis, abrange também áreas costeiras de Governador Celso Ramos, Porto Belo e Tijucas.
- Suas ilhotas, águas e plataforma continental abrigam espécies raras ou ameaçadas de extinção, e tem sítios arqueológicos de até 4.000 anos.
- Com 270 hectares, a Ilha do Arvoredo, a maior do arquipélago, preserva amostra representativa da Mata Atlântica primária e dos ecossistemas da região costeira ao Norte de Florianópolis.

Mergulho

- Média: entre oito e 33 metros de profundidade, nas costas sul e sudoeste de Arvoredo
- Ponto mais profundo: 36 metros, na laje diante do farol
- Pontos liberados: Laje, ao sul do farol; Saco do Farol; Saco do Vidal; Saco da Tartaruga; Saco do Paraíso; Saco do Engenho; Parcel do Bot; Saco do Capim e Ponta do Granada

Reservas Biológicas Marinhas

- Atol da Rocas (RN), com 36.249 ha e Arvoredo (SC), com 17.600 ha (31,36%)
- Reservas biológicas são áreas com espécies da flora e fauna de relevante significado científico, com restrições a atividades humanas, exceto pesquisas.
- Não são permitidas ocupação ou atividades de turismo, caça, pesca, extração ou introdução de espécies silvestres ou domésticas.

Parques nacionais

- Também são áreas com espécies da flora e fauna de relevante significado científico, com plano de manejo para disciplinar as atividades de turismo, sem permissão para caça, pesca, extração ou introdução de espécies silvestres ou domésticas.

Plano de manejo

O que muda com a recategorização

- Novos pontos para mergulho no entorno do arquipélago
- Disciplinar o trânsito de embarcações de lazer e pesca profissional
- Restrições à pesca de lazer ou profissional
- Parte do território da Ilha, pertencente à Marinha do Brasil, seria aberta para trilhas monitoradas

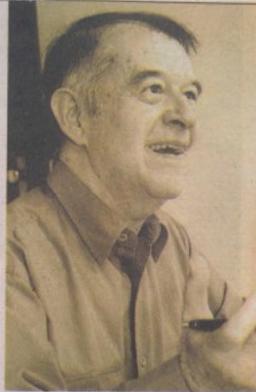
Notícias do Dia Caderno Plural

“Cinco dias só para o conto”

Festival Nacional do Conto / Florianópolis / Teatro do Sesc – Prainha / Sesc Florianópolis / Design Editora / Editora da UFSC

Cinco dias só para **O conto**

Literatura. O Festival Nacional do Conto ocorre em Florianópolis de 19 a 23 de março



DM/CC/2014/04

O conto - o gênero.

Luiz Vilela, Leandro Sarmatz e João Silvério Trevisan são três dos 10 autores confirmados para o terceira edição do evento

O Festival Nacional do Conto, que nos anos anteriores foi sediado em Jaraguá do Sul, este ano ocorrerá em Florianópolis, de 19 a 23 de março, no Teatro do Sesc Prainha. O único evento dedicado ao gênero na América, já em sua terceira edição, terá cinco dias dedicados ao tema com nomes como Luiz Vilela (MG), Ronaldo Bressane (SP), João Silvério Trevisan (SP), Luci Collin (PR), Marcelo Moutinho (RJ), Antônio Xerxesky (SP), Leandro Sarmatz (SP), Julián Fuks (SP), Luiz

Felipe Leprevost (PR) e Silveira de Souza (SC). O escritor Luiz Vilela, um dos maiores contistas brasileiros, é o convidado de honra e abre o festival.

O conto, conhecido pela brevidade e profundidade, chegou ao ápice no Brasil com autores como Machado de Assis, Clarice Lispector, Luiz Vilela, Dalton Trevisan, Rubem Fonseca. O evento é uma realização do Sesc Florianópolis e da Design Editora, com apoio da Editora UFSC, e pretende revitalizar o gênero

e aquecer o debate, e para isso aposta na nova geração de escritores brasileiros, também premiada e reconhecida no exterior.

“Apostamos nas novas gerações e também na diversidade dos narradores, são autores de grande qualidade que nem sempre são conhecidos do grande público, e é para isso que serve um festival, mediar conhecimento e difundir novas ideias” afirma o curador do evento, o contista catarinense Carlos Hen-

rique Schroeder.

Nas duas primeiras edições do festival, realizadas em Jaraguá do Sul, o evento recebeu os autores Veronica Stigger, Santiago Nazarian, Ivana Arruda Leite, Marcelino Freire, Nelson de Oliveira, Joca Reiners Teron, Daniel Galera, Tony Monti, Marne Guedes, Diogo Henriques, Elvira Vigna, João Anzanello Carrascoza, Paulo Scott, André de Leones, Luís Henrique Pellanda, Ricardo Lísias e Luiz Ruffato.



Todas as mesas do evento são gratuitas e ocorrerão no Teatro Sesc Prainha

Diário Catarinense – Caderno Vestibular

“O mundo da UFSC”

Restaurante Universitário – RU / Hospital Universitário – HU / Biblioteca Universitária – BU / Projeto 12:30 / Concha Acústica / Centro de Comunicação e Expressão / Xerox / Centros Acadêmicos / Centro de Eventos / Cursos Extracurriculares de idiomas / Secretaria de Assuntos Internacionais – Sinter / Intercâmbios / Laboratório de Informação e Orientação Profissional - Liop / Doutora em Teoria Literária pela UFSC, Cláudia Silveira / Livros para o Vestibular da UFSC / *Orfeu da Conceição* / Vinícius de Moraes / *Gabriela, Cravo e Canela* / Jorge Amado / *A Hora da Estrela* / Clarice Lispector / *O Detetive de Florianópolis* / Jair Francisco Hamms / Livros para o Vestibular de Inverno da Udesc / *Geração do Deserto* / Guido Wilmar Sassi / Silveira de Souza / *Ecos do Porão – Vol. II* / Editora da UFSC / *Capitães de Areia* / Jorge Amado / *Amar, Verbo Intransitivo* / Mário de Andrade / *Beijo no Asfalto* / Nelson Rodrigues

DIÁRIO CATARINENSE

vestibular

eoc
FLORIPA

TERÇA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 2014 - Nº 490

Edição: Nanda Gobbi - (48) 3216-3977 Email: vestibular@diario.com.br Diagramação: Fabiano Peres e Leonardo Gomes

Hospital Universitário
Se a saúde falhar, você pode recorrer ao Hospital Universitário, que funciona como centro de pesquisa, estresse e atendimento à comunidade local. Estudantes da UFSC, com comprovante de matrícula, têm atendimento prioritário.

BU
Aproveite as folhinhas na universidade para explorar as prateleiras da biblioteca universitária. Além dos livros pedidos em sala, você pode se deliciar com preciosidades da literatura. Valorize esse espaço. Mas se lembre de que quem atrasa a devolução, paga multa.

RU
Como opção de refeição mais em conta, o restaurante universitário atende alunos, professores e servidores administrativos. Acompanhe o cardápio no site www.ru.ufsc.br.

Xerox
Será difícil escapar das filas para copiar textos solicitados pelos professores. Pode ser um bom momento, no entanto, para você colocar a conversa em dia com a turma. Também há os computadores, para salvar estudantes que deixaram para imprimir o trabalho de última hora.

Centros acadêmicos
Cada curso tem um centro, formado por alunos que ficam atentos a questões como contratação de professores, organizam viagens para encontros de estudantes e representam os alunos diante dos chefes de departamento, coordenadoras de curso e na própria reitoria.

Centro de Eventos
Mais conhecido como Eletante Branco, é onde você provavelmente vai colar grau. Fique atento porque ali ocorrem congressos, palestras e shows. Também há opções de restaurantes e cafés.

Projeto 12:30
Toda quarta-feira, às 12h30min, tem música na Concha Acústica, em frente ao Centro de Comunicação e Expressão. O projeto de extensão atravessa gerações de universitários desde 1986. Confira mais informações pelo facebook Projeto1230 e pelo site cacc.ufsc.br/projeto-1230.

O mundo da UFSC

As matrículas da UFSC para os classificados já foram feitas e o ano letivo na universidade começa agora em março. Para você iniciar nesta nova fase com o pé direito e saber melhor o que vai enfrentar, fique de olho nesse índice básico. Afinal, em dias de tanta novidade, quanto mais bem informado for o calouro, menos ele vai sofrer.

FIQUE DE OLHO NOS RECURSOS QUE PODEM SER APROVEITADOS DURANTE A FACULDADE:

- Na UFSC, são oferecidos vários cursos de idiomas, do inglês ao alemão. Os preços por semestre são bem acessíveis. Para mais informações, consulte o site: www.coursesesadra.com
- A partir do segundo semestre, é possível se matricular via online, em disciplinas de outros cursos.
- Na Secretaria de Assuntos Internacionais (Sinter), você pode se informar sobre intercâmbio para instituições do exterior.
- Se a dúvida sobre o curso bateu, procure também o Laboratório de Informação e Orientação Profissional, que tem o site liop.ufsc.br

Calendário

Na timeline, todas as fases da vida dos vestibulandos

ORGANIZE SEU ANO



CLÁUDIA SILVEIRA
é mestre em Literatura e doutora em Teoria Literária pela UFSC. Leciona na graduação do IFSC.

Literatura

os clássicos do vestibular

Querido vestibulando,

Nesta semana, continuamos apresentando algumas ideias gerais dos livros da lista do vestibular da UFSC. Fique atento não só ao texto como também aos personagens e ao momento literário.

Orfeu da Conceição

Vinícius de Moraes (1942) – Modernismo 2ª fase

Vinícius de Moraes trabalha a obsessão pela morte e a fé no amor absoluto. O autor transporta a história do mito grego Orfeu, em seu clássico amor entre Orfeu e Eurídice, para as favelas cariocas. Orfeu é um sambista. O rapaz apaixonou-se por Eurídice. Esse amor desperta o ciúme e o desejo

de vingança em Mira, ex-namorada do sambista, que leva Aristeu, apaixonado por Eurídice, a matá-la. No Carnaval, Orfeu desce do morro e vai até o um clube, depois de Eurídice estar morta. Ele vai procurar a amada. De volta à favela, é morto por Mira e por outras mulheres instigadas por ela.

Gabriela, cravo e canela

Jorge Amado (1958) – Modernismo 2ª fase

A história acontece na década de 1920, na pacata Ilhéus, época em que a cidade vive o período áureo do cacau, descrevendo as alterações profundas da vida social da Bahia, que inclui a abertura do porto aos grandes navios, levando à ascensão do exportador carioca Mundinho Falcão e ao declínio dos coronéis, como Ramiro Bas-

tos. A obra narra o caso de amor entre o árabe Nacib e a sertaneja Gabriela. Com sua sensualidade inocente, a cozinheira Gabriela não só conquista o coração de Nacib como seduz um sem-número de homens ilheenses, colocando em xeque a férrea lei local que exigia que a desonra do adúltero feminino fosse lavada com sangue.

Hora da estrela

Clarice Lispector (1977) – Modernismo 3ª fase

O empresário Sousa Costa contrata uma profissional do sexo, Fraulein Elza, para ensinar o amor ao seu filho. Elza acaba virando governanta da casa e ensina lições

de piano e alemão aos filhos do casal. O romance é uma crítica à sociedade paulista do início do século XX, que achava que podia comprar tudo com dinheiro.

O Detetive de Florianópolis

Jair Francisco Hamms (1983) – Lit. Contemporânea

São 31 crônicas publicadas em jornal. O personagem central das primeiras histórias, Detetive Domingos Tertuliano Tive, possui um escritório que "funciona no centro de Florianópolis" e que atende "sob absoluto sigilo". Assim, começa a investigar crimes estranhos, como

o caso da morte do lebréu russo e do lobisomem de Saco Grande. Sempre acompanhado pela secretária Ivete, Tive resolve casos que não precisam de muito esforço. Para tentar atrapalhá-lo, aparece Pereira, piadista de mau-gosto que procura tirar o brilho de nosso herói.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 04/03/13

[Justiça Federal determina que UFSC não cobre taxas para pós-graduação](#)

[UFSC estabelece parceria com universidade marroquina](#)

[Bolsista do CsF ganha medalha na Austrália](#)

Clipping dia 05/03/13

[Editora da UFSC intensifica parceria com Academia Catarinense de Letras](#)

[UFSC divulga 2ª chamada dos calouros e lista dos remanejados no Vestibular 2013](#)

[UFSC estabelece parceria com universidade marroquina](#)

[UFSC divulga lista de 2ª chamada do Vestibular 2013 e alunos remanejados](#)

[Evento internacional de inovação no Brasil é realizado em Chapecó, SC](#)

[Editora da UFSC intensifica parceria com Academia Catarinense de Letras](#)

[UFSC divulga lista de aprovados em 2ª chamada e de alunos remanejados](#)

[UFSC divulga lista de aprovados em 2ª chamada e de alunos remanejados](#)

["Teremos um comitê de ética", afirma coordenador do Centro de Farmacologia Pré-clínica](#)

["Tudo ou nada" não permite avanço do debate sobre uso de animais em pesquisas,
conforme professora](#)

[Planos para trens de passageiros envolvem 9 Estados](#)